

**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Maio de 2018**

**BRINCAR E APRENDER: A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

<sup>1</sup>Débora Pereira da Silva ; <sup>2</sup>Geovana Maria Santos<sup>3</sup> Jaceline Mendes de Almeida; Suzana Marx Bamberg<sup>4</sup>

**Resumo**

O presente trabalho foi desenvolvido para entender que, o brincar é uma atividade que proporciona o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil e está subentendido no currículo das escolas e na vivência das crianças. É consensual que a literatura com as crianças possa ser inserida através das brincadeiras, pois a leitura iniciada na educação infantil abre espaço para a busca do prazer de ler. O professor deve desenvolver estratégias pedagógicas para aplicar no trabalho da literatura infantil, para que ela aconteça de forma lúdica e prazerosa. O problema levantado foi: Quais são as principais estratégias pedagógicas necessárias para aplicar no trabalho da literatura na educação infantil? A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão literária consultando autores significativos tais como: Wajskop, Rizzo, Zilberman, Cunha, entre outros.

**Palavras - chave:** Brincar e aprender. Literatura. Educação Infantil.

**Abstract**

The present work was developed to understand that, play is an activity that provides the development of learning in children's education and is implied in the curriculum of schools and in the experience of children. It is consensual that literature with children can be inserted through play, since reading started in early childhood makes room for the pursuit of reading pleasure. The teacher should develop pedagogical strategies to apply in the work of children's literature, so that it happens in a playful and pleasurable way. The problem raised was: What are the main pedagogical strategies needed to apply in literature work in early childhood education? The research was developed through a literary revision consulting significant authors such as: Wajskop, Rizzo, Zilberman, Cunha, among others.

**Keywords:** Play and learn. Literature. Child education.

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: deborahisa2018@outlook.com

<sup>2</sup> Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: geovanamsantos@gmail.com. Especialista em educação Infantil e Inspeção e Prática de Supervisão.

<sup>3</sup> Pedagogas, professoras na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

<sup>4</sup>

## **1 Introdução**

O presente artigo tem como objetivo buscar algumas estratégias pedagógicas necessárias para que a literatura infantil possa ser inserida através das brincadeiras, pois a leitura iniciada na educação infantil abre espaço para a busca do prazer de ler.

Acredita-se que, quando o professor conta histórias para as crianças, elas desenvolvem diversas formas de linguagem, ampliando seu vocabulário. A leitura proporciona à criança viver seu imaginário de forma lúdica e prazerosa.

Um gesto tão simples como ler um conto para uma criança, pode eternizar uma afeição enriquecedora durante toda a sua vida, pois qualquer conto por pequeno que seja pode transformar-se num jogo de vozes e ruídos, essas mudanças encantam as crianças.

A leitura ao longo do seu processo histórico na escola tem um caráter alfabetizador, muitas vezes torna-se um ato de aprender a ler decifrando o código da escrita. É necessário um estímulo em torno da leitura, que deve ser iniciado com o hábito de ler em família.

A criança pode ouvir histórias, pode folhear livros e ver gravuras, e é através desse contato com o mundo da leitura que pode ser estimulado o lúdico, e envolvendo as fantasias, é o momento que permite à criança viajar para um mundo encantado, cheio de surpresas, além de se divertir, é um ensinamento contínuo. A partir da justificativa e do objetivo que foram estabelecidos, levantou-se a pergunta problema: Quais são as principais estratégias pedagógicas necessárias para aplicar no trabalho da literatura na educação infantil?

Para o desenvolvimento da pesquisa fez-se uma análise dos conceitos sobre a educação infantil, e a seguir trabalhou-se sobre o significado de brincar.

A metodologia utilizada foi uma revisão literária consultando autores significativos tais como: Wajskop, Rizzo, Zilberman, Cunha. Espera-se buscar um auxílio ao professor, para que ele possa contribuir com o processo de incentivo à leitura prazerosa, sem perder seu caráter lúdico, a princípio um estudo sobre a educação infantil, significados do brincar e a importância da literatura na educação infantil.

## **2 Educação Infantil**

Educação infantil é a fase que envolve criança de 0 a 5 anos de idade, é uma etapa da educação básica. É um processo inicial da socialização das crianças. Essa atividade é realizada em instituições educativas especializadas conhecidas como: jardim da infância, maternal, creches ou pré-escola. Tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, ou seja, não apenas cognitivo, mas também o físico e o sócio emocional. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 12.796/2013 que altera a Lei nº 9.394,1996):

Essa etapa da educação básica é compreendida e desenvolvida de maneira com que a criança seja vista e educada como sujeito de valores e respeito, junto a sua especificidade, autonomia e capacidades cognitivas, físicas e sociais. Na educação infantil, as crianças têm a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo, elas são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos.

A Educação Infantil será norteada, então por um caráter educacional que promova o desenvolvimento integral da criança em suas diferentes e complementares perspectivas (ANGOTTI, 2006, p. 18).

Os professores da educação infantil devem estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança e aguçar sua curiosidade. Para que isso aconteça, é indispensável que a criança esteja feliz no espaço escolar. Mas a organização da sala-ambiente requer duas preocupações fundamentais:

A primeira de constituir-se em ambiente atraente, agradável, estimulador da curiosidade exploratória, característica da criança. A segunda, de estar de tal forma organizada, que possibilite à criança aprender a “usá-la” facilmente para que se sinta segura dentro dela (RIZZO, 1996, p.314).

A criança aprende por meio da exploração do ambiente, curiosidade, imitação e imaginação sem fim.

### **2.1 Significados do brincar**

Através do brincar a criança interage com o meio, conhecendo e manifestando sua criatividade, sua inteligência, suas habilidades e sua imaginação.

O brincar é uma experiência que possibilita à criança demonstrar sua personalidade e conhecer melhor a si mesma.

A criança aprende a ter flexibilidade, aprende a pensar e usa essa forma de pensamento para descobrir o mundo dela. Segundo Wajskop (2001, p.25) “A brincadeira é atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos”.

O brincar proporciona a construção do pensamento da criança, ela representa vários papéis além da sua idade. Com a brincadeira, a criança pode transformar sua realidade muito mais aflorada. Wajskop (2001, p.33) diz que “Quando brincam ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência”.

Ela aprende também a lidar com as regras, consegue expressar suas ideias, seus sentimentos e suas emoções, o brincar proporciona muitos ganhos. A brincadeira na infância é o principal meio de aprendizagem, e o professor é o mediador dessa atividade, para que a criança aproveite ao máximo o tempo de brincadeira dentro da escola.

Na infância por meio das atividades lúdicas são desenvolvidas aprendizagens necessárias à idade adulta. Através do lúdico, o professor reconhece os seus alunos, além de estimular a criatividade, autonomia e interação. Brougère (2004, p.08) afirma, “Mas o brinquedo possui outras características de modo especial a de ser um objeto portador de significados rapidamente identificáveis: ele remete a elementos legíveis do real ou do imaginário das crianças. ”

Sendo assim, o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, pois ele é rico de significados que permitem compreender determinada cultura. O brinquedo é o suporte de uma representação, pois a brincadeira pode ser considerada como uma forma de interpretação dos significados contidos nele.

De acordo com Brougère (2004, p.61) “A brincadeira aparece como atividade que permite à criança a apropriação dos códigos culturais e seu papel na socialização foi, muitas vezes, destacado.”

A criança manipula e se apropria dos códigos sociais da adaptação imaginária, por meio de várias brincadeiras, manipula valores, pois o brinquedo recicla, numa forma social, as tendências motrizes e psíquicas individuais.

### **3 A importância da literatura na educação infantil**

A literatura na educação infantil é fundamental na formação do indivíduo, pois o hábito da leitura na infância ajuda a despertar na criança o senso crítico, além de auxiliar o aprendizado. Conforme a revista Coluna Detalhe (2014), as atividades de leitura devem ocorrer desde os primeiros dias de aula, mesmo com crianças que ainda não distinguem nenhuma letra, pois, por meio da visão e da audição, elas conseguem fazer a leitura de ilustrações e seguem a leitura do texto feita pelo professor.

Por isso, elas são as que mais sabem aproveitar as fantasias e as que mais viajam pelo mundo da imaginação.

Mesmo a criança não sendo alfabetizada, a leitura de textos na educação infantil leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Inicialmente, a criança tem o contato com a literatura infantil pelo som harmonioso, ela ouve histórias narradas pelos adultos, podendo possivelmente acompanhá-las com os olhos na ilustração. “[...] quando se examina o universo da criança, verifica-se que o contato original dela com o mundo se faz por intermédio da audição e da recepção de imagens visuais” (ZILBERMAN, 2003, p.173).

As crianças devem ter contatos com os livros desde muito pequenas, a história deve ser escolhida de acordo com a idade, pois cada criança tem seus próprios limites. Segundo Cunha (2002, p.99) “Mais do que conhecer as fases do desenvolvimento infantil, importa conhecer a criança, sua história, suas experiências e ligações com o livro.” Elas precisam ter acesso aos diferentes portadores de textos e poderem se familiarizar com eles e sentir o prazer da descoberta, por que o livro é uma magia, através do qual leva a criança a entrar na história, podendo até mesmo inventar uma nova história.

É de suma importância para a formação de qualquer criança, ouvir muitas histórias. “Escutá-las é o início da aprendizagem para um ser leitor” (ABRAMOVICHI, 1993, p.16). Sendo assim a história para as crianças tem que ser surpreendente bem escrita e que mexa com as emoções e sensações.

A literatura infantil promove diversos resultados, pois a criança desenvolve a imaginação, desenvolve até mesmo a competência narrativa, por que ela vai narrar, ela vai ter várias formas de recontar uma história, seja ela oralmente, seja ela

representando, brincando de faz de conta, até mesmo desenhando, e, com isso, ela desenvolve várias formas de habilidades. Conforme defendido por Zilberman (2003), cabe ao professor dar início às múltiplas visões que cada criação literária sugere, dando ênfases às variadas interpretações pessoais, porque sucede da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua intuição singular do mundo representado.

A escolha do livro de histórias infantis e as atividades desenvolvidas pelos professores estão sempre ligadas às fases do desenvolvimento das crianças. Cunha (2003) defende que as histórias narradas para as crianças devem ter um final feliz, sendo uma exigência imprescindível para as crianças mais novas. Pois a criança, quando é envolvida pela história narrada, ela vive a história, sempre haverá um personagem para ela se identificar, e assim, um final desagradável irá deixá-la triste, mesmo que não seja a intenção do narrador. É ouvindo histórias que as crianças sentem importantes emoções como: raiva, tristeza, irritação, medo, tranquilidade e tantas outras.

O livro deve ser explorado acima de tudo, pelo prazer de ser lido, de encantar com as ilustrações, de poder fazer as crianças viajarem na fantasia, por isso, os professores devem usar e abusar da criatividade. Os pais devem ser envolvidos nos projetos de literatura, eles também precisam reconhecer a importância desse trabalho, e, reconhecendo tal projeto, tornam-se parceiros da escola.

### **3.1 Estratégias pedagógicas necessárias para aplicar no trabalho com a literatura infantil**

A literatura na educação infantil pode ser marcada por momentos lúdicos e prazerosos, no contato das crianças com os textos literários, e, assim, estimular a alfabetização.

Os professores e coordenadores pedagógicos devem atuar em sintonia, assegurando que o trabalho com a literatura infantil aconteça de forma dinâmica, por meio de práticas geradoras de estímulos capazes de influenciar de maneira significativa o desenvolvimento de habilidades orais, leitoras e escritoras. Para um bom aproveitamento do texto é importante que o narrador crie um clima de envolvimento e de encanto.

[...] Que saiba dar as pausas, criar intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais (ABRAMOVICHI, 1997, p.21).

Portanto, o campo para o imaginário da criança deve estar sempre aberto, pois elas querem ouvir as conversas, as ações e os acontecimentos. A relação com a leitura deve ser afetiva, amorosa, o professor deve mobilizar vários tipos de saberes e o ato de contar história diariamente é bastante significativo, porque proporciona um momento mágico de valor educativo. Abramovichi (1997, p.21) aponta uma estratégia, “[...] É bom falar baixinho, de modo quase inaudível, nos momentos de reflexão ou de dúvida, e usar humoradamente as onomatopeias, os ruídos, os espantos”.

Os livros devem ser explorados pela parte tátil da criança, pois é um objeto, e o conhecimento infantil se processa de maneira básica pelo contato direto da criança com o livro. A criança precisa ter contato, ver ilustrações, desenhos, sentir o livro. Segundo a revista Coral (2001) é na interação da criança com a obra literária que está à riqueza dos aspectos que são apresentados de maneira fantástica, lúdica e simbólica.

O professor deve aproveitar a capacidade e imaginação das crianças, pois é fundamental nesse processo, porque as criações podem ser expostas num espaço criado pela escola para esse fim, através de desenhos, dobraduras, personagens com sucatas, cenários, etc.

Montar as peças teatrais ou até mesmo os pequenos filmes com as histórias, fazendo com que os leitores percebam que o texto escrito pode assumir diferentes roupagens, dependendo da adequação nas diversas demonstrações artísticas.

Então, o professor deve personalizar a história, interpretando passo a passo com o aluno, isso pode acontecer de forma participativa, e assim o professor consegue até mesmo resgatar aquele aluno que venha ficar desatento, criando uma magia, fazendo com que se sinta parte do universo.

Para obter sucesso ao trabalhar literatura, é preciso pensar a literatura infantil como uma estratégia pedagógica que o professor deve usar para a criança entrar em contato com o mundo social, com questões relativas ao mundo externo da escola,

que proporcione momentos de criação, organização de escrita, e desenvolver as atividades pedagógicas, como: um planejamento das aulas, saber quais atividades pode ser trabalhado, fazer com que os objetivos pré-determinados possam ser alcançados, permitir que a criança atinja determinada meta desenvolvendo habilidades linguísticas, motoras e emocionais.

Faria (2004) diz que a capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é uma das alternativas para não reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. Portanto, no livro infantil deve ser explorada, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado, é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade.

O professor trabalha o ato criativo da criança, a dúvida, desenvolve a oralidade, atua na zona do desenvolvimento proximal, possibilitando uma familiaridade com o código linguístico, tudo isso através da literatura infantil sendo bem aplicada em sala de aula. O conto das histórias deve cumprir o seu papel, levando as crianças ao seu imaginário, fazendo com que elas possam contar recontar, criar, recriar, os personagens de cada história. O ensino de uma tática para ter entrada ao texto não é um fim em si mesmo, mas um meio para a criança poder fazer algum comentário (SOLE, 1998).

Quando um professor narra uma história ele deve transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração, o professor precisa curtir o ritmo que cada narrativa pede ou até exige. É muito importante para a formação da criança, ouvir muitas histórias.

Através de uma história bem contada, as crianças descobrem palavras novas, são as histórias que equilibram o que é ouvido com o que é sentido, não se deve contar uma história de qualquer jeito para uma criança, antes de ser lida para as crianças deve ser lida pelo narrador. Conforme Abramovichi (1997, p.95), “Se a professora for ler um poema para a classe, que o conheça bem, que o tenha lido várias vezes antes, que o tenha sentido, percebido e saboreado.”

Porque a partir do momento que o professor conhece o livro, ele cria uma personalidade para cada personagem da história, transmitindo exatamente o que desejar, ou seja, alcança seu objetivo.

O critério de seleção de uma história é do narrador, e o que pode acontecer depois depende do quanto ele conhece suas crianças, pois é fundamental que os professores de educação infantil contem histórias para seus alunos.

O ambiente deve ser antecipadamente preparado e o educador deve ficar atento para garantir que todas as crianças visualizem o livro, pois as imagens nessa faixa etária exercem maior deslumbramento sobre elas.

[...] Algumas situações facilitarão mais do que as outras essa exploração; assim, nas salas de aula onde existe um cantinho de biblioteca, um cantinho de inventar história ou de criar livros, os professores terão oportunidades, não só de ensinar a ler e a escrever, mas de observar os progressos se as dificuldades dos alunos, o que facilitará o ajuste progressivo da sua intervenção (SOLE, 1998, p.63).

O modo de aplicar a literatura infantil em sala de aula, promove aproximar a forma como se aplica, envolvendo a comentário do texto, a exploração do livro, a união do autor e do ilustrador com o que pretendem passar com a história narrada, estimulando a curiosidade das crianças e o desejo de dialogar sobre o livro.

O professor deve colaborar no processo de incentivo, por que é também função da escola desenvolver o gosto e o hábito da leitura, por que o hábito ele não se faz da noite para o dia, ele precisa de repetição, trabalho sistematizado, porque é na escola que as crianças geralmente têm o primeiro contato com a leitura.

Na maioria dos lares, a literatura não é uma forma de divertimento e prazer, isso pouco se vê, porque muitos adultos só tiveram experiência com a literatura como forma de cobranças escolares e não como forma de prazer. A literatura sendo bem aplicada na educação infantil leva a criança a aprender, analisar os fatos e desenvolver a sensibilidade, ela é humanizadora.

Quanto melhor a obra literária mais discussões ela provocará, com isso, a observação de pontos de vistas diversos, respeitando o ponto de vista do outro.

#### **4 Considerações finais**

Cabe fazer algumas considerações a respeito do Brincar e aprender: a literatura na educação infantil. Pode-se perceber que a literatura infantil colabora

para a formação de leitor literário quando a obra literária propõe indagações ao leitor, estimulando a curiosidade e a produção de novos conhecimentos.

A literatura infantil é um dos recursos pedagógicos utilizados pelos professores da educação infantil, pois um dos primeiros contatos da criança com a literatura ocorre desse modo, por que algumas crianças têm contato com textos que lhes são lidas, veem livros, jornais e revistas no seu dia a dia, porém, outras começam a se familiarizar com livros somente quando entram na escola, por não ter livros, nem revistas em casa e nem mesmo a família ter o hábito que fazer algum tipo de leitura para elas.

Dar-se, então, a importância de trabalhar a literatura desde a educação infantil envolvendo o lúdico, no qual as crianças têm o prazer de ouvir histórias podendo desenvolver o seu cognitivo, motor e o seu imaginário.

Enfim, as principais estratégias pedagógicas aplicadas pelos professores para que a literatura infantil possa ser trabalhada em sala de aula, é fazer uso da sua criatividade, criar situações em que o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, ainda que de forma não convencional, desenvolvendo uma forma crítica de pensar, estimular o gosto pela leitura, promover de maneira lúdica o encontro da criança com a obra literária, criar no ambiente pedagógico um clima favorável à leitura, despertar questionamentos e promover a construção de novos significados.

A literatura deve ser trabalhada na escola como uma janela para o mundo, podendo assim ser recriada e reinventada pelos leitores.

## **Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**/ Fanny Abromovich. – São Paulo: Scipione, 1997.

ANGOTTI, Maristela, (Org.). **Para que, e para quem e por quê**. In:\_\_\_\_\_/ Educação Infantil./ Campinas: Alínea, 2006. ARIÈS. Philipe. História social da criança e a família. São Paulo, perspectiva, 1986

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso: Mar 2017 às 14: 00 hs.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**/Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. – 5ªEd. – São Paulo, Cortez, 2004. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 43)

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

FARIA M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2004.

[http://coral.ufsm.br/lec/02\\_01/CintiaLC6.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_01/CintiaLC6.htm)Acesso em: 15 Maio 2017 às 17 h

<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalle/572/literatura-infantil-ludica-uma-importante-ferramenta-para-a-formacao-de-leitores.html>. Acesso em: 15 Maio 2017 às 15:39 hs

RIZZO, Gilda. **Educação Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**/Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6ª Ed. – Porto Alegre:ArtMed, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª. Ed. rev. Atual e ampl. São Paulo: Global, 2003.